SERVIÇO SOCIAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTÊMPORÂNEOS: a construção de uma nova ordem societária

IRINEU, Bianca Stéfani Alexandre[1]
SANTOS, Wélida Pires dos[2]
SILVA, Neimy Batista da[3]

RESUMO
Trata-se nesse estudo sobre as formas organizativas e de luta da classe trabalhadora no campo e os desafios suscitados no século XXI, sob a ofensiva capitalista, pauta-se na experiência do trabalho de assistentes sociais. Para tal, utilizou-se de pesquisas bibliográfica e documental. Objetivou analisar os processos que propiciaram as conquistas de direitos sociais, no entanto, os desmontes sociais na contemporaneidade evidenciados nas políticas neoliberais implicam historicamente a vida da classe trabalhadora. Desse modo, depreende-se as estratégias de luta e resistência nos tempos sombrios de banalização da vida, em especial no Campo.

Palavras-chave: Serviço Social 1. Movimentos Sociais 2. Resistência 3.

ABSTRACT

This study deals with the organizational and struggle forms of the working class in the countryside and the challenges raised in the 21st century, under the capitalist offensive, based on the experience of the work of social workers. To this end, bibliographic and documentary research was used. It aimed to analyze the processes that led to the achievements of social rights, however, the social dismantling in contemporaneity evidenced in neoliberal policies historically imply the life of the working class. Thus, the strategies of struggle and resistance can be inferred in the dark times of trivialization of life, especially in the countryside.

Keywords: Social Service 1. Social Movements 2. Resistance 3.

[1] Assistente social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Goiás em 2018. Concursada e trabalhadora na UFG, lotada na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae). E-mail: bs.biancastefani@gmail.com
[2] Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Goiás. Email: welidaps@live.com .
[3] Assistente social, Doutora, Professora Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Regional Goiás. E-mail: neimy_batista_silva@ufg.br

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo, empreendeu-se um estudo sobre as formas organizativas de luta da classe trabalhadora e os desafios suscitados no século XXI, sob a ofensiva capitalista e as exigências apresentadas ao Assistente Social, bem como as diferentes requisições. Assim, objetivou-se analisar os movimentos sociais na contemporaneidade e os desafios enfrentados sob a égide neoliberal de mundialização do capital.

Esses desafios constituídos no constructo social demandam da classe trabalhadora posicionamentos reflexivos nas formas organizativas de luta, bem como na dimensão teórica, prática e política para a construção de um projeto societário anticapitalista. Ressalta-se, que o Assistente Social assume o compromisso enquanto classe trabalhadora para o enfrentamento dos desafios suscitados na ordem capitalista.

Para isso, abordou-se nos tópicos que se seguem – a ofensiva do capital na contemporaneidade e a relevância da articulação com os movimentos sociais.

2 OFENSIVA DO CAPITAL E OS DESMONTES DA SOCIEDADE CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA

O capitalismo historicamente se evidencia em diversas configurações, sendo que, o século XXI, desse modo, evidencia na configuração imperialista constituída pelo capitalismo contemporâneo, ditada pela ordem do capital, pois depreende-se que

> suas condições históricas de existência não estão de modo algum dadas com a circulação das mercadorias e do dinheiro. Ele só surge quando o possuidor de meios de produção e de subsistência encontra no mercado o trabalhador livre como vendedor de sua força de trabalho, e essa condição histórica compreende toda uma história mundial. O capital anuncia, portanto, desde seu primeiro surgimento, uma nova época no processo social de produção (MARX, 2013, p. 316).

Dessa maneira, o modo de produção capitalista vincula-se a divisão da sociedade em classes, na qual a classe burguesa detém o monopólio das forças

produtivas e da classe trabalhadora, pois vende a força de trabalho para os capitalistas em troca da sua subsistência. E por sua vez, a classe burguesa, dominante, detém o poder do Estado concomitante ao poder político, material e ideológico.

Ao aproximar da realidade vivida no Campo, em tempos tenebrosos e de retrocessos de direitos, é possível perceber o agravamento dessa situação, o direito á terra é colocado em cheque a todo instante e só resistir já não basta. Os movimentos sociais e as entidade relacionadas às lutas dos camponeses precisam lidar com a sagacidade do capital e articular meios e maneiras de luta que sobressaiam a esperteza do latifundiário que propaga nos meios de comunicação uma agricultura tóxica como sendo a que move a vida.

Consubstanciada em Iamamoto e Carvalho (2014) apreende-se que as condições históricas são determinadas pelos meios de produção em articulação com a produção e reprodução dos sujeitos sociais das condições materiais e relações sociais. Logo, a exploração existente nas relações de classe se obscurecem à medida que existe a “ilusão” de que cada ser social possui a “escolha” na negociação de sua força de trabalho, reconhecida assim como mercadoria.

A partir do desenvolvimento do capital, a mercadoria se tornou socialmente legítima por meio do dinheiro, bem como mercadorias (meios de produção e de vida). Essa última afirmativa vinculada às relações sociais tende à ‘coisificação’, processo no qual mistifica e aparenta as relações, tornando-as acríticas e a-históricas, se resumindo a égide mercadológica, denominado de reificação do capital. Desse modo, ocorre em

> sua identificação com coisas materiais (os meios de produção) é típica daqueles que não conseguem distinguir as formas em que as relações se expressam destas mesmas relações. [...]. Ao mesmo tempo em que as expressam, as encobrem, pois as relações aparecem invertidas naquilo que realmente são: aparecem como relações entre mercadorias, embora não sejam mais que expressões de relações entre classes sociais antagônicas. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 37).

Considera-se nessa reflexão que a reificação tida como ‘coisificação’ do sujeito perpassa as dimensões da vida, o que impede que a realidade social no seu

sentido complexo e dinâmico não seja apreendida em sua totalidade, de modo a transformá-la com as reais condições materiais concretas. Sendo que a sociabilidade contemporânea imprime diferentes formas de se expressar no advento da mundialização e financeirização do capital, com o desenvolvimento de Estados imperialistas, a politização internacional entre outros. Defrontam-se na atual conjuntura, pois essas configurações implicam diretamente na vida da classe trabalhadora. Entre essas estratégias encontra-se a ideologia dominante que "exerce uma função ativa no enfrentamento das tensões sociais, para manter a ordem social em momentos de explicitação das contradições sociais e das lutas de classe" (BARROCO, 2011, p. 208).

Os autores Netto e Braz (2012) destacam três manifestações que evidenciam o neoliberalismo – a primeira configura-se pela expansão das fronteiras do trabalhador coletivo requeridas para a produção material, a segunda pauta-se na força de trabalho em articulação com a reestruturação da força produtiva que requer do trabalhador mais qualificação e polivalência, e, por último o controle da força de trabalho pelo capital não mais por meio da força direta, mas sim, da falsa ideologia de que o trabalhador não é mais "empregado", e sim, torna-se um "colaborador", "associado" da empresa.

Presencia-se no início do século XXI com a flexibilização do trabalho, o aumento do desemprego, sendo este estrutural, a informalidade, além da exploração maçante do trabalho. Ressalta-se o neoliberalismo em sua fase avançada de barbárie social resultante do projeto societário burguês na privatização do patrimônio estatal, descentralização, e focalização das políticas sociais, assim como nas relações de trabalho com o intuito de eliminação e redução dos direitos trabalhistas.

> temos no mundo hoje uma situação explosiva de desemprego. A população que trabalha é de aproximadamente 4 bilhões de pessoas. Quase um terço delas, entretanto, se encontram precarizadas, realizando trabalhos parciais, temporários, e uma parcela grande está vivenciando o desemprego estrutural. No Brasil, a força de trabalho no chamado mundo da informalidade amplia-se a cada dia e hoje está próxima de 60% do total de trabalhadores (as). (ANTUNES, 2005, p. 149).

No Brasil, o neoliberalismo com o poder do Estado sob o controle de partidos tidos como extrema direita presencia-se o desmonte contínuo em especial da Seguridade Social, com as contrarreformas da Previdência Social[4], o ataque massivo na educação[5], entre outras conquistas sociais resultantes das lutas assumidas pela classe trabalhadora, e, continua no confronto ao projeto fundamentalista de uma parte dominante da sociedade civil brasileira. Observa-se que a classe trabalhadora que vive do assalariamento por meio da sua força de trabalho não consegue pagar pelos serviços sociais privatizados. Como uma das justificativas encontra-se o pagamento da dívida externa, além disso,

> atrelamo-nos de tal modo ao sistema financeiro internacional que, hoje, quase tudo o que se produz, quando não fica nas mãos da grande burguesia aqui presente, acaba sendo drenado para o pagamento da dívida externa, isto é, para a remuneração e para o enriquecimento dos grandes capitais financeiros internacionais. Nesse círculo vicioso, quanto mais o país recorre aos empréstimos externos, mais e mais ele se atola no endividamento. Quase tudo o que aqui é acumulado é canalizado para pagar a dívida externa. E, tragicamente, completando o círculo, quanto mais ela é paga, mais ela se avoluma e se intensifica. (ANTUNES, 2005, p. 91-92).

Ademais essas contrarreformas no campo do trabalho e das políticas sociais denotam na sociedade contemporânea capitalista a ofensiva massiva do capital sobre o trabalho, engendrados em uma condição antidemocrática e neofacista que criam novas expressões da questão social, por exemplo, a xenofobia e a homofobia presente nas mídias sociais, discutidas na dimensão política. O investimento acentuado da classe dominante mundial mostra como o neoconservadorismo permeia a sociedade civil de maneira naturalizada que, conforme estabelece Barroco (2011)

---

[4] Pretende aumentar a idade para aposentadoria e dificultar o acesso de direitos da classe trabalhadora, com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/2019.

[5] Conforme o decreto 9.741 de 29 de março de 2019, sob os ditames do governo Jair Bolsonaro determinou um bloqueio de verbas do Ministério da Educação, acerca das despesas discricionárias, de livre escolha, nas quais se enquadram gastos de custeio (como o pagamento de água e luz) e investimentos (ampliação de instalações e equipamentos). Ademais, outros 18 órgãos federais tiveram recursos bloqueados.

> O neoconservadorismo busca legitimação pela repressão dos trabalhadores ou pela criminalização dos movimentos sociais, da pobreza e da militarização da vida cotidiana. Essas formas de repressão implicam violência contra o outro, e todas são mediadas moralmente, em diferentes graus, na medida em que se objetiva a negação do outro: quando o outro é discriminado lhe é negado o direito de existir como tal ou de existir com as suas diferenças. (BARROCO, 2011, p. 209)

Ressalta-se que, países da América Latina, bem como o Brasil possuem uma economia dependente do capital internacional, em especial advindo do Estado Imperialista norte-americano. Embora os Estados dependentes respondam aos ditames dos Estados Imperialistas existem mobilizações e organizações da classe trabalhadora, inspirados na dialética marxista contrários a ordem vigente, com a crítica das estruturas capitalistas e a defesa da emancipação humana.

Desse modo, considera-se fundamental recorrer à historicidade dos movimentos sociais do século XXI os desafios, bem como suas contradições na busca pela criação de condições necessárias que destrua a propriedade privada e garanta a socialização da riqueza socialmente produzida. De acordo com Montãno e Duriguetto (2010) em meados do século XVIII, as organizações sindicais começaram a surgir, era a forma dos trabalhadores operários se organizarem na defesa dos direitos trabalhistas, considera-se as conquistas resultantes da contradição existente entre a classe burguesa e o proletariado. Após as revoluções de 1848 as lutas do proletariado sofreram duras derrotas, e a classe trabalhadora por tempos perdeu a sua força, porém continuou se organizando.

Segundo Montãno e Duriguetto (2010, p. 331), “essa leitura e a compreensão da emergência e do desenvolvimento dos chamados novos movimentos sociais no Brasil, de novos sujeitos políticos, tiveram suas determinações na descoberta do cotidiano como palco de luta contra a dominação ideopolítica e econômica”. Trata-se de movimentos que lutam contra o racismo, a homofobia, contra a concentração de terras, pela liberdade de expressão, por causas ambientais, com partidos políticos próprios, a sua própria organização com metodologias diversificadas e identidade marcante, em especial diante das ofensivas do capital.

Desse modo, a representação e participação social ocupam espaços de decisões institucionais, obtendo respeito institucional direito de tomada de decisões

do país, em especial no que tange a decisões políticas. A organização desses movimentos se efetiva por meio de fóruns, conferências, plenárias, assembleias, manifestações no qual possuem apoio de partidos políticos, sindicatos dentre outros.

Os movimentos sociais[6] assumem diversas estratégias de confronto constante com os interesses do capital. O presidente Luís Inácio Lula[7] da Silva (2003-2011) propiciou a participação dos movimentos sociais na construção de alguns projetos específicos para a área do campo como o Programa Nacional de Reforma Agrária II, com as negociações ocorridas com os movimentos sociais, o número de acampamentos e de conflitos por terra diminuiu durante o esse governo.

Além dos movimentos sociais de pressionar o Estado a deliberar leis que garantam direitos aos cidadãos e a punirem responsáveis por crimes ambientais como o rompimento da barragem de rejeitos da Vale em Brumadinho, Minas Gerias em 25 de janeiro de 2019, que vitimou 110 pessoas. Parentes das vítimas se organizam em manifestações clamam por justiça e o Movimento dos Atingidos por Barragens (Mab) corrobora nessa organização. Os movimentos sociais corroboram com inspirações e fortalecimentos também algumas profissões como é o caso dos assistentes sociais.

Inspirada em Montãno e Duriguetto (2010), a categoria classe possui fundamento central como forma de organização e apreensão do real para a classe trabalhadora e suas inúmeras formas de lutas sociais e reivindicativas contemporâneas. Aponta-se como central, primeiro porque a hierarquia descaracteriza a luta coletiva, contudo na construção da unificação da classe e de suas mobilizações não pode-se medir a relevância de quem sofre qualquer forma de segregação, discriminação ou injustiça social. Conforme Marx (2005), no seu

[6] Por exemplo, a luta pela terra, no qual vivem em conflito constante com latifundiários, e diversas pessoas perdem a vida. Como ocorreu em 17 de abril de 1996, reconhecido como Massacre de Eldorado dos Carajás ocorrido no sudeste do Pará, executando dezenove pessoas e ferindo tantas várias.

[7] O presidente Luís Inácio Lula da Silva foi presidente do Brasil de 2003 a 2011, seu governo foi considerado um dos mais parceiros dos movimentos sociais e da “maioria social”, Lula conseguiu durante seu governo agradar a quase todas as classes entre pobres e ricos. As ocupações de terras diminuíram durante seu governo, líderes dos movimentos sociais negociavam diretamente com o presidente as decisões a serem tomadas em relação a projetos relacionados com o povo camponês.

Manifesto Comunista, e agora diante a barbárie e desumanização social é necessário que a luta seja unificada.

No entanto, a partir de 2016, com golpe contra à classe trabalhadora, momento que decorreu o *Impeachment* que culminou no afastamento definitivo de Dilma Rousseff (PT) do cargo de presidente da República, cargo assumido pelo Michel Temer[8] (PMDB), o presidente que assumiu o cargo desencadeou diversas políticas neoliberais, cortes sobretudo na área da educação, saúde que geraram um impacto na vida da classe trabalhadora. A Pec por exemplo 241/2016 propunha o congelamento de gastos públicos em 20 anos. Logo evidenciaram as implicações dessas medidas fazem com que as universidades começassem a fechar, o Sistema Único de Saúde (SUS) sobrecarregado e precarizado.

Em 2018 Jair Messias Bolsonaro (SEM PARTIDO) assume a presidência dando continuidade a medidas neoliberais, além disso, inaugura seu mandato apoiando medidas militarizadas, armamento da população civil, e extinguindo alguns órgãos de relevantes como aponta o documento do Greenpeace[9] (2020), Extinção da Secretaria de Mudanças do Clima, Extinção da Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, e afrouxamento de medidas de combate ao desmatamento, e a demarcação de terras indígenas.

O contexto brasileiro e mundial agrava-se ainda, com a Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019[10]. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da Covid-19 constituía uma

[8] 31 de agosto de 2016 a 31 de dezembro de 2018

[9] "Greenpeace é uma organização não governamental ambiental com sede em Amesterdão, nos Países Baixos, e com escritórios espalhados em mais de 55 países. realiza ações não violentas, com criatividade e ativismo para denunciar as ameaças ao meio ambiente e pressionar empresas e governos a adotarem." Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/ acesso em 26 de agosto de 2021.

[10] Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Engl J Med [Internet]. 2020 Feb [cited 2020 Apr 7];382:727-33. Available from: http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017
» http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017

Emergência de Saúde Pública de relevância Internacional (ESPII), [2] e, em 11 de março de 2020, uma pandemia (OPAS, 2021).[11]

Trata-se de uma pandemia que tem assolado o mundo com o número de 4.514.209 milhões de mortos e de 579.574 mil de mortos no Brasil, com algumas variantes agressivas como a Delta. Não se sabe como a doença iniciou, há inúmeras especulações. O fato é que essa doença grave fez surgir uma vacina em tempo recorde, mobilizou o mundo enquanto vários negligenciaram medidas simples como lavar as mãos, usar álcool em gel 70% e máscara ao sair de casa. Bem como manter o distanciamento social e se possível permanecer em casa.

2.2 O Serviço Social em articulação com os movimentos sociais

O Serviço Social, conforme afirmam Iamamoto e Carvalho (1982), refere-se a uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, legitimada pela sociedade como especialização do trabalho coletivo na garantia dos direitos sociais e a defesa da democracia coletiva. Para tanto, apresenta-se como desafio de efetivação do projeto ético-político, na cena contemporânea, a implantação de políticas neoliberais como descrito anteriormente, bem como a precarização e flexibilização do trabalho.

O Assistente Social na sua condição de trabalhador assalariado é afetado com a precarização do trabalho, o subemprego, bem como o desemprego. No entanto, por meio de estratégias de enfrentamento que a profissão possui e debatidas em diversos espaços por meio das entidades representativas da profissão: Conselho Federal de Serviço Social (Cfess); Conselho Regional de Serviço Social (Cress), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso), estas se articulam a favor da consolidação do projeto ético-politico.

[11] Site Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19. Acesso em 20 de agosto de 2021.

A partir dessas estratégias Barroco apresenta como desafio a disputa de projetos profissionais não democráticos, e como o Serviço Social em seus princípios éticos apresentados no Código de Ética[12] enfrenta de maneira crítica e consciente

> considerando que o cenário atual pode ser facilitador da reatualização de projetos conservadores na profissão, mas entendendo também que nossa trajetória de lutas, inserida no universo de resistências da sociedade brasileira permite esse enfrentamento, quero afirmar que do ponto de vista ético-político a busca de ruptura com o conservadorismo no Serviço Social — princípio e objetivo que norteou (norteia) o projeto ético-político nesses trinta anos — é neste momento renovado como um grande desafio: o enfrentamento de suas novas formas ético-políticas e manifestações teórico-práticas. (BARROCO, 2011, p. 212).

Como proposição e compromisso profissional e ético para com a classe trabalhadora, é relevante que o profissional materialize no cotidiano as dimensões constitutivas, bem como socialize informações acerca da política em que trabalha. Além da aproximação e inserção nos movimentos sociais com o trabalho de base para a criação de vínculos e contribuição da mobilização e organização popular de modo que a própria classe trabalhadora se liberte das amarras da sociabilidade capitalista.

Para tanto, as autoras citadas assinalam que além da articulação das dimensões constitutivas o profissional dispõe da dimensão ideopolítica. Considera-se essencial concretizar a dimensão ideopolítica diante a atual conjuntura brasileira com a criminalização e recriminalização dos movimentos sociais, bem como a violência escancarada por parte do Estado brasileiro com mortes de militantes, agressões, assim como ataques enviesados sobre o significado das lutas sociais, o que leva a deslegitimação como direito previsto constitucionalmente.

Diante tais apontamentos, a autora Duriguetto (2015) evidencia que os assistentes sociais precisam ir além do imediato e ter consciência da sua legitimidade e significado social histórico serem sujeitos propositivos, de modo que as mediações desenvolvam nas dimensões teórico-prática para estimular e fomentar a participação e criação de organizações, coletivos e movimentos sociais capazes de construir projetos integrados advindas das lutas classistas com o objetivo de

[12] Alínea VII, “garantia do pluralismo, por meio do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e sua expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual”.

estabelecer um projeto contra hegemônico à ordem capitalista, o qual valora o individualismo, a meritocracia bem como a criminalização da classe trabalhadora.

Registra-se ainda, que o Curso de Serviço criado em 2009, ofertado pela Universidade Federal de Goiás (UFG)/Campus Goiás, situado no município de Goiás-GO, encontra-se rodeado de 24 assentamentos rurais, é o município goiano com mais presença de assentamentos alguns organizados com apoio de lideres e movimentos sociais, mas em sua maioria a configuração é de uma população que lutou pela terra no início, contudo com subsídios insuficientes para a sobrevivência acabaram se desfazendo de suas terras, por meio da venda, provocada pela falta de políticas sociais que a viabilizasse a vida dessas pessoas no campo.

Conforme informações disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás, antiga capital do estado e homônimo de Goiás, conta com uma área territorial de 3.108,020 km² (IBGE, 2020), população estimada 22.122 pessoas (IBGE, 2021) densidade demográfica 7,96 hab/km². Trata-se de um município reconhecido em 2001 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua arquitetura barroca, por suas tradições culturais seculares e pela natureza exuberante que o circunda (IBGE, 2021).

O referido município conta com 22 bairros, 20 setores e dezesseis vilas, em geral a ênfase é garantida ao Centro Histórico, sendo que a classe trabalhadora encontra-se na periferia do conjunto de política social. O bairro periférico da cidade conhecido como Alto Santana abriga descendentes de escravos, reconhecida como terra quilombola pela Portaria nº 281, de 24 de outubro de 2017 sustenta histórias e tradições e mais recente tem-se o bairro Tempo Novo que também abriga famílias que se encontram esquecidos.

3 CONCLUSÃO

Desse modo, depreende-se que os movimentos sociais emergem do processo histórico evidenciados no século XXI as configurações, as demandas e os

desafios contemporâneos demarcam ainda, a luta de classes contra as formas de opressão, de repressão, dentre outras, além de confrontar a ordem do capital.

Ressalte-se que o assistente social é o profissional comprometido com as lutas sociais e, portanto com a efetivação dos direitos conquistados por meio dos movimentos sociais – das lutas de classe. Sendo assim este é quem trabalha na linha de frente, quem recebe primeiro a população atingida pelo coronavírus, pelas desigualdades, pelos avanços de planos de neoliberais que não valorizam essas vidas e suas histórias.

O profissional de Serviço Social em um contexto assolado por uma pandemia teve que aprender sobre uma doença sem tratamento e a lidar com mais uma política insuficiente como o auxilio emergencial que não atende as necessidades básicas da população. Depreende-se que cada dia torna-se mais desafiante sobreviver diante desse contexto que provoca desesperança e ainda assim os movimentos sociais, diversas profissões incluindo o Serviço Social tem tentado se articular para confrontar as diversas manifestações da questão social, por meios dos conselhos profissionais, conferências, além disso o desenfreamento da tecnologia, a modalidade remota invade os curso de graduação em Serviço Social e também do trabalho profissional..

Conclui-se que por meio deste estudo que os enfrentamentos a serem superados perpassam pelas as contradições do capital versus trabalho e o avanço de contrarreformas que precarizam e implicam o trabalho do assistente social e a efetivação do conjunto de política social, bem como o acesso de diversos sujeitos ao atendimento das necessidades básicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÕES EFETIVADAS E PROMESSAS NOS PRIMEIROS 100 DIAS DE GOVERNO BOLSONARO. **Atos e medidas governo Bolsonaro 100 dias** Disponível em: (greenpeace.org.br)

ANTUNES, Ricardo. **A desertificação neoliberal no Brasil (Collor, FHC e Lula**). 2. ed. - Campinas, SP: Autores Assodados, 2005. ISBN 85-7496-099-3

BARROCO, Maria Lucia. **Barbárie e neoconservadorismo**: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011. Acesso em: 26 de maio de 2019

BRASIL, **Código de Ética do/a Assistente Social**. 9ª Ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

BRASIL. **Código de Ética do/a Assistente Social**. 10ª ed. Ver..e atual. – Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Lean nas emergências**: plano de resposta hospitalar ao COVID-19 Disponível em: https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/Ebook-SirioLibanes-PlanodeCriseCOVID19-LeannasEmerg--ncias-0304-espelhadas.pdf

BRASIL, **PEC 241/2016 e o Novo Regime Fiscal do Brasi**l. Disponível em: (camara.leg.br).

BRASIL. **DIARIO OFICIAL DA UNIÃO**. Disponível em: Página 12 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 205, de 25/10/2017 - Imprensa Nacional

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós ano 1990**: desafios e perspectivas. Movimentos Sociais e Serviço Social uma relação necessária. ABRAMIDES, Maria Beatriz; DURIGUETTO, Maria Lúcia (orgs). São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raúl de. **Relacões Sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed.- São Paulo: Cortez, 2014

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1982.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro 1. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
MARX, K.; Engels, Friendrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo. Ed, Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo; Braz, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica.** – 8. ed.- São Paulo: Cortez, 2012.- Biblioteca Básica de Serviço Social; v.1).